

Leitura E Produção De Texto

É importante ressaltar que consideramos a leitura e a produção de textos como atividades inerentes ao processo ensino e aprendizagem, pois consideramos que todas as estratégias, abordagens e métodos requerem a leitura e a escrita como forma de apropriação e síntese do conteúdo trabalhado, além de se constituírem em habilidades importantes para todo profissional.

O domínio da leitura e escrita ajuda o aluno na aprendizagem de outros saberes em toda e qualquer área do conhecimento. Por isso, o professor deve investir em atividades que exijam a leitura, interpretação e redação de textos, selecionando artigos interessantes, desafiadores, levando o aluno a se posicionar sobre os textos lidos, graduando os níveis de dificuldade, de modo a colaborar com o desenvolvimento dessas competências indispensáveis para sua formação. As atividades de leitura e produção de texto colaboram para a obtenção de informações, dados, conceitos, fatos, além do exercício da escrita que exige a organização e a expressão de ideias.

A primeira pergunta que nos vem à mente quando propomos atividades que exigem a leitura e interpretação de texto é se sabemos, de fato, ler, interpretar, compreender, problematizar a mensagem do autor e sintetizá-la. Estes são os passos ou etapas indicadas pela metodologia científica, mas que nem sempre o aluno observa porque tem pressa, não tem tempo a perder e já busca no texto a resposta que o professor espera. Ou seja, somos muito práticos nas ações e, com isso, sacrificamos o processo de maturação que toda aprendizagem exige. Masetto e Abreu (1990) consideram a leitura como ato ativo que demanda o esforço e envolvimento do aluno e completam:

O aluno sempre dá uma contribuição pessoal ao que foi escrito pelo autor. Essa contribuição pode ser mínima, apenas interpretando o pensamento expresso por escrito, ou máxima, acrescentando reflexões e tirando conclusões a partir do conteúdo lido. Assim, o professor também tem que ter em mente que pode solicitar leituras em diferentes graus de exigência, que vão desde uma simples tomada de conhecimento do que está exposto no texto, em nível de informação, até aquele tipo de leitura que exige do aluno transferências, relacionamentos, análises, perguntas questionadoras e assim por diante. (Masetto; Abreu, 1990, p. 86).

As atividades de leitura devem ser seguidas do registro do material lido, pois assim o aluno será desafiado a organizar suas ideias, o que exige a compreensão, interpretação e problematização do texto. O professor deve orientar o aluno a ler seguindo as seguintes etapas:

- ler primeiramente todo o texto para percebê-lo, reconhecê-lo em sua totalidade.
- fazer uma segunda leitura, grifando as palavras desconhecidas e buscando seu significado no dicionário. Isso demanda um pouco mais de tempo, mas ajuda o aluno a enriquecer seu universo vocabular. Deve também destacar as palavras-chave, ideias-núcleo do texto.
- retomar o texto, de modo a interpretar as ideias do autor, explorá-las e tomar uma posição em relação a elas, no que tange a sua validade, atualidade, profundidade, etc.
- problematizar o texto levantando problemas para posteriormente discuti-los com o professor e com os colegas, se for o caso.
- elaborar uma síntese do texto, ou seja, reelaborar o texto a partir da sua compreensão, mas respeitando as ideias do autor.

O estudo é um ato metódico e sistemático, por isso, exige do aluno uma postura consciente e reflexiva para que tenha condições de compreender e se apropriar do material a ser estudado. Estudar não significa ler o conteúdo na véspera ou na hora das avaliações. É um ato que demanda tempo para garantir o processo de amadurecimento intelectual que toda aprendizagem necessita.

Produção De Textos

A **produção de textos** é o ato de expor por meio de palavras as ideias, sendo uma ação deveras importante.

Saber produzir um texto pode ser um pré-requisito para conseguir um emprego, uma vaga na faculdade, dentre outros.

Pessoas que escrevem bons textos conseguem se expressar melhor. A leitura, intimamente ligada à escrita, é um ato essencial para se produzir um bom texto.

Enquanto lemos estamos ampliando nosso vocabulário e, conseqüentemente, nosso universo interpretativo. Ou seja, com o ato da leitura estamos aumentando nossa capacidade de entender melhor tudo que nos rodeia.

Assim, é muito importante saber escrever bons textos, e sobretudo, ter o hábito da leitura.

Tipos de Textos

Antes de mais nada, para produzir um bom texto é muito importante conhecer os diversos tipos de textos existentes, para que seja coerente com a proposta.

Assim, os principais tipos de textos são:

- **Dissertação:** texto argumentativo e opinativo, por exemplo, artigos, resenhas, ensaios, monografias, etc.
- **Narração:** narra fatos, acontecimentos ou ações de personagens num determinado tempo e espaço, por exemplo, crônicas, novelas, romances, lendas, etc.
- **Descrição:** descreve objetos, pessoas, animais, lugares ou acontecimentos, por exemplo, diários, relatos, biografias, currículos, etc.

Para ampliar seus conhecimentos, leia também:

- Tipos de Textos
- Tipos de Redação
- Gêneros Textuais

Como Produzir um Bom Texto?

Observe que não existe uma “fórmula mágica” para produzir um bom texto, no entanto, há estratégias interessantes para melhorar sua produção.

Cada indivíduo tem um estilo de escrita, no entanto, o que importa não é necessariamente o estilo e sim, a coesão e a coerência apresentadas no texto.

De tal modo, a coerência é uma característica textual que está relacionada com o contexto. Ou seja, ela significa a relação lógica entre as ideias expressas, de forma que não haja contradição no texto.

A coesão, por sua vez, está relacionada com as regras gramaticais e os usos corretos dos conectivos (conjunções, preposições, advérbios e pronomes).

Em suma, para que um texto seja considerado bom, o importante é conhecer o tipo e o gênero do texto. Além disso, não fugir do tema pedido e sobretudo, cumprir as regras gramaticais essenciais para sua compreensão.

Para tanto, pesquisar sobre o tema antes de escrever o texto é muito importante para dar consistência e mais propriedade à argumentação textual agregando maior valor ao texto.

Vale lembrar das novas regras gramaticais da língua portuguesa, apresentadas pelo “Novo Acordo Ortográfico”.

Crie a Estrutura do Texto

Segue abaixo algumas etapas básicas para a produção de texto:

Tema e Título

Observe que o tema da redação é diferente do título. Assim, o tema representa o assunto a ser abordado, enquanto o título é o nome dado ao texto.

Na maioria dos casos, o título é muito importante, sendo que algumas pessoas preferem começar por ele. Outras, escrevem o texto primeiro e a palavra ou expressão que o define é escolhida posteriormente.

Apresentação

A apresentação do texto (também chamada de tese) é de suma importância pois são nos primeiros parágrafos que o leitor vai ficar interessado em ler o restante do texto.

Portanto, é o momento em que você irá instigar o leitor, sendo essencial pontuar as principais informações que serão desenvolvidas no decorrer do texto.

Claro que nem toda a informação deve estar presente na apresentação, que deverá ser breve. Porém, os principais dados e elementos que serão abordados devem surgir nesse momento do texto.

Desenvolvimento

Após definir a apresentação, o segundo momento da produção do texto é o desenvolvimento (também chamado de anti-tese).

Como o próprio nome indica, nessa etapa é fundamental o desenvolvimento das ideias. Aqui o escritor irá argumentar e oferecer os dados e/ou as informações obtidas na pesquisa e fazer uma reflexão sobre o tema abordado.

Assim, fica claro que quanto melhor a sua argumentação, melhor será o texto.

Conclusão

Muitas pessoas não se preocupam com essa parte fundamental do texto, ou seja, o momento da conclusão (também chamado de nova tese). Finalizar o texto é tão importante quanto começá-lo.

Assim, não adianta fazer uma boa introdução e desenvolvimento, e deixar o texto sem conclusão. Após a argumentação faz-se necessário que o escritor chegue numa conclusão e opine (no caso dos textos dissertativos), apresentando assim um novo caminho.

Note que, quanto mais criativa for a conclusão, mais interessante ficará o texto.

Dicas para Produzir um Bom Texto

Segue abaixo, algumas dicas para melhorar sua produção de textos:

- Mantenha o hábito da leitura e da escrita;
- Tenha o conhecimento das novas regras gramaticais;
- Preste atenção à grafia, pontuação, parágrafos e concordâncias;
- Seja criativo e espontâneo;
- Não utilize palavras de baixo calão, palavrões;
- Se distancie da linguagem coloquial, informal;
- Tenha opinião e faça críticas próprias;
- Atenção à relação lógica das ideias (coerência);
- Não se afaste do tema e do tipo de texto proposto;
- Faça um rascunho para evitar rasuras;

- Se necessário, leia o texto em voz alta;
- Cuidado com as repetições de palavras e ideias;
- Não utilize palavras ou expressões que não conheça;
- Se necessário, recorra ao dicionário;
- Seja claro e conciso.

Como Fazer Uma Redação

Se você quer saber como fazer uma boa redação, o primeiro passo é esquecer os mitos de que somente algumas pessoas levam jeito para escrever e são capazes de tirar boas notas em vestibulares, concursos, etc.

Talvez você fique surpreso, mas para **tirar nota máxima em uma redação** basta **seguir os critérios da equipe avaliadora**.

Existem muitos detalhes importantes que, quando obedecidos, fazem sua redação receber uma excelente nota, mesmo que o texto não seja revolucionário ou digno de um prêmio nobel. Os corretores **não** estão procurando um texto inovador ou uma ideia espetacular, eles apenas querem um texto organizado, coerente e fiel ao tema.

1) Estruture seu texto adequadamente

Não é difícil. Basicamente, para fazer sua primeira redação você vai começar colocando no papel algumas ideias simples que você teve para escrever seu primeiro texto. Depois de escrever as primeiras ideias, você vai estruturar essas frases no formato certo. Essa estrutura é a **organização** que vamos escrever. Uma boa redação é dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Então vamos ver como fica essa organização:

Introdução

É um parágrafo de **2 a 3 frases** apenas. A gente só põe nela o básico, dizemos do que vamos falar na redação.

Desenvolvimento

Pode conter de **2 a 4 parágrafos**. É nele que a gente vai argumentar, discutir o tema da redação.

Conclusão

É um parágrafo com **2, 3 ou 4 frases**. É um fechamento do texto.

Bom, agora que a gente já sabe como fica a estrutura de uma boa redação, vamos tentar construí-la.

2) Faça as seguintes perguntas para criar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão:

A **introdução** pode ser feita a partir da seguinte pergunta em relação ao tema: “o que eu penso sobre isso?”

O **desenvolvimento** pode ser obtido por meio das perguntas: “como posso provar isso?”, “Quais as causas disso?”, “Quais as consequências disso?”, “Como isso acontece?”, “De que forma posso realizar isso?”.

E a pergunta da **conclusão** é: “Que lição pode ser tirada disso?”

A partir dessas respostas é que você vai organizar sua redação. Repare que estamos dividindo a redação antes de começá-la, **isso é muito importante**. Os avaliadores não enxergam a redação como um único texto fechado e compacto, eles analisam o texto por etapas, por isso que você deve se preocupar com cada uma dessas etapas, para garantir que todas estão atendendo ao que eles esperam. Não há como fazer uma boa redação de outra forma que não seja dividindo e analisando

individualmente a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Qualquer tentativa de misturar esses 3 fragmentos sem cautela irá destruir a sua nota. Com isso em mente, podemos prosseguir.

3) Anote as ideias principais que servirão como argumentos

Antes de começar um texto, é muito útil escrever em uma folha algumas informações sobre o tema proposto. Por exemplo, digamos que o tema da redação seja “O chocolate no mundo moderno”. A primeira coisa que você deve fazer é anotar alguns fatos e argumentos que você conhece sobre chocolate. Por exemplo:

- Chocolate em excesso faz mal
- Existem diversos tipos de chocolate
- A compra e venda de chocolate movimenta muito dinheiro
- Muitas pessoas gostam de chocolate

Observe que as frases acima não são muito grandes nem muito elaboradas. Isso tem um motivo: a ideia aqui é que você coloque no papel a informação **exatamente do jeito que ela veio à sua cabeça**. Nesse momento, não estamos preocupados com a estrutura do texto, nem com a perfeição das frases, pois se você ficar “travado”, sem conseguir se expressar no papel, corre o risco de perder um bom argumento, além de perder muito tempo (talvez outras ideias relacionadas ao assunto sejam perdidas enquanto você tenta formular um pensamento rico e elaborado).

Então o propósito aqui é simples: coloque no papel aquilo que veio à cabeça, pois estamos apenas construindo nossos pilares. O próximo passo vai ser organizar os argumentos que criamos.

4) Organize cada parágrafo do texto

Observando os argumentos que escolhemos sobre chocolate, podemos notar que o último argumento que criamos ali tem uma relação direta com o penúltimo:

- A compra e venda de chocolate movimenta muito dinheiro
- Muitas pessoas gostam de chocolate

Afinal, o mercado de chocolate movimenta muito dinheiro justamente pelo fato de que muitas pessoas gostam de chocolate. Isso também motiva a criação de vários tipos diferentes de chocolate, então o segundo argumento também pode ser incluído nesse raciocínio. Já o primeiro argumento serve como um alerta. Portanto, um parágrafo para nosso texto, contendo todas essas ideias, poderia ser:

– “Como muitas pessoas gostam de chocolate, o comércio desse produto movimenta muito dinheiro. Para aumentar as opções de sabores e aplicações, muitos tipos diferentes de chocolate são fabricados. No entanto, é preciso estar consciente de que chocolate em excesso faz mal”.

Observe que as frases desse parágrafo seguem uma lógica; não são apenas informações jogadas sem nexos. Essa lógica só existiu pelo fato de termos organizado as ideias que tivemos lá no início. Esse processo sempre vai ser utilizado para garantir um texto fluido e bem estruturado.

Agora sim estamos preocupados com o texto da redação, pois antes estávamos apenas preocupados em como construir argumentos para o tema. Fazer a redação é o segundo passo; primeiro você precisa colocar os argumentos no papel, como já comentamos. Esse detalhe acaba pegando muitos alunos no contrapé, pois tentar fazer uma redação do início ao fim diretamente é muito mais **difícil** e **arriscado**. Você fica sujeito a cometer muitos erros como fuga do tema, falta de coerência e conexão, etc.

5) Entenda as etapas de uma boa redação

Muito bem, esse foi apenas um exemplo simples para você ter uma ideia de como um parágrafo se constrói na prática. Obviamente, aqueles argumentos que criamos sobre chocolate renderiam muitas outras frases e ideias, mas nosso objetivo era apenas mostrar o conceito de criação de argumentos e elaboração do texto a partir desses argumentos.

Da mesma forma que fizemos com esse exemplo, mostraremos o que mais precisa levado em consideração final.

A Produção De Textos Nos Parâmetros Curriculares Nacionais Para O Ensino Fundamental

Os Parâmetros Curriculares Nacionais previstos para o Ensino Fundamental colocam como eixo básico da sua justificativa a questão da leitura e da escrita pela dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever. Dois pólos de preocupação são enfocados: a primeira série e a quinta, ou seja, os períodos iniciais do primeiro e terceiro ciclos; um por problemas de alfabetização e o outro pelo uso não eficaz da linguagem.

Também, a dificuldade que universitários demonstram para compreender textos e organizar idéias é usada como argumento para propor mudanças. E o objetivo reforçado é encontrar formas de garantir, de fato, a aprendizagem da leitura e da escrita.

A base teórica dos PCNs do Ensino Fundamental parte das reflexões acerca da linguagem e participação social, passa pela preocupação com a linguagem como atividade discursiva e textualidade, numa perspectiva de interação verbal dos interlocutores considerada em situação concreta de produção.

Aprender/ensinar é visto como o modo em que se articulam as três variáveis. o aluno, a língua e o ensino. O aluno é o sujeito da ação de aprender. E o objeto do conhecimento, nesse caso, é a Língua Portuguesa. E o ensino é a prática educacional que organiza a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Nos PCNs são priorizados como encaminhamento teórico: a diversidade do textos, a questão da oralidade, a produção escrita, o texto como unidade de ensino, a especificidade do texto literário e a prática de reflexão sobre a língua.

Os objetivos gerais da Língua Portuguesa previstos para serem alcançados em oito anos (da 1ª à 8ª série ou do 1º ao 4º ciclo) esperam que os alunos adquiram uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a capacidade plena no mundo letrado (PCNs, 1997:41). Para concretizar essa expectativa, os alunos devem ser capazes de: expandir o uso da linguagem; utilizar diferentes registros; conhecer e respeitar as diferentes variedades lingüísticas; compreender os textos orais e escritos; valorizar a leitura como fonte de informação; utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem; valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais; usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua; e conhecer e analisar criticamente os usos da língua.

Assim, os conteúdos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental estão organizados em torno do uso da linguagem oral, da linguagem escrita e da análise e reflexão sobre a língua, compreendendo blocos, tais como: Língua Escrita – Usos e Formas, subdivididos em Prática de Leitura e Prática de Produção de Textos, desdobrados em aspectos discursivos e aspectos notacionais. Além dos conteúdos, os PCNs da L.P. de 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental acrescentam os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual) por tratarem de questões sociais que pertencem à dimensão do espaço público e, por isso necessitam de participação social. Desse modo, os alunos são considerados cidadãos que desenvolvem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situação de participação social. (PCNs, 1997:46)

Os princípios e orientações para o tratamento didático com os conteúdos de Produção Oral incluem atividades em grupo (de planejamento e realização de pesquisas com os alunos); atividades de resolução de problemas; atividades de elaboração e análise de textos; exposição oral de temas estudados.

A produção escrita, nesses dois níveis, está prevista em dois sub-blocos: prática da leitura e prática da produção de textos, propostos para um trabalho inicial de reconhecimento de textos, traços da oralidade, preparo para a escrita e contato com a pluralidade textual. O aprendizado inicial da leitura vem determinado por estratégias de leitura diária, leitura colaborativa, projetos de leitura, atividades sequenciadas de leitura, atividades permanentes de leitura e leituras feitas pelo professor.

Na prática de produção de textos, o trabalho tem a finalidade de formar escritores competentes

capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. Embora um tanto pretensiosa, a intenção parece ser a de considerar o aluno do Ensino Fundamental capaz de escrever e ler criticamente. Para isso são sugeridas algumas situações fundamentais para a prática de produção de textos, como; projetos de textos incluídos nos planos pedagógicos das escolas, montagem de textos provisórios para reestrutura, produção com apoio e outras situações de criação. São propostas atividades de análise e reflexão sobre a língua, a saber: revisão de textos, análise lingüística e domínio das noções gramaticais (ortografia, pontuação, classes de palavras, concordâncias e regências). Entre os recursos didáticos propostos, são recomendados para o trabalho o uso de audiovisuais (slides, cartazes, retroprojektor, transparências, gravador, vídeo e computadores) como acréscimo aos recursos já existentes na escola, tais como: biblioteca, material escolar e didático.

A avaliação está baseada em indicadores ou objetivos (ver anexo I) que identificam as aprendizagens através de instrumentos de registros coletivos e individuais. Os critérios são parciais (de final de período) e globais (referências de todo o processo).

Para o 1o ciclo (1ª e 2ª séries do 1o grau) a avaliação se restringe aos objetivos da alfabetização: falar, compreender, ler e escrever. No 2o ciclo (3ª e 4ª séries do 1o grau) são acrescentadas a revisão de textos e a análise lingüística. Para o 3o ciclo (5ª e 6ª séries do 1o grau) e 4o ciclo (7ª e 8ª séries do 1o grau) são aprofundados os temas, as normas gramaticais e acrescentados os diversos gêneros textuais.

No 3o e 4o ciclos, com a mesma perspectiva dos ciclos anteriores, a língua é concebida como um sistema de signos específico, histórico e cultural e, aprendê-la é aprender pragmaticamente os seus significados culturais. O discurso e suas condições de produção e textualidade são as referências principais das quais enfocam-se os gêneros, a tipologia e a intertextualidade e se caracteriza por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.

Também, nesses ciclos, aprender e ensinar a L.P. pelas determinações dos PCNs, depende da articulação entre o aluno (sujeito), o objeto do conhecimento (elementos discursivos-textuais e lingüísticos) e o ensino (a prática educacional). E ao professor cabe a responsabilidade de planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas como informante e interlocutor.

A organização das situações de ensino privilegia o texto como unidade básica de ensino e a diversidade de gêneros, com o compromisso educacional de preparar para o exercício da cidadania, criando condições para que o aluno desenvolva sua competência lingüística e proficiência discursiva. Sendo assim, não é possível considerar, nessa abordagem, letras /fonemas, sílabas, palavras, sintagmas e frases sem contextualização como unidades básicas dessa prática, e sim o texto.

Para a diversidade de textos, o trabalho com a oralidade tem vez e voz. O texto literário como uma outra fonte de produção e apreensão de conhecimentos, do ponto de vista lingüístico, apresenta também características diferenciadas.

Outros aspectos da competência discursiva, como o conhecimento de recursos expressivos da língua, do mesmo modo, são enfatizados nos PCNs assim como a questão da variedade lingüística e a análise e reflexão sobre a língua. Desse modo, não se desconsidera a necessidade de explorar as noções gramaticais; porém, isso dentro do contexto dos textos, envolvendo a descrição do conhecimento gramatical por meio da categorização dos elementos lingüísticos e do tratamento sistemático da estrutura das expressões. O ensino gramatical deixa de ser tratado como conteúdo e passa a ser considerado como um meio para melhorar a qualidade da produção lingüística.

Quanto à relação da L.P. com outras áreas, os argumentos mais fortes presentes nos PCNs são: não restringir o ensino da língua somente aos profissionais dessa disciplina, pois todos os professores de qualquer área se utilizam dela em qualquer situação; divulgar todo trabalho acadêmico exige conhecimento da L.P., obedecendo às normas científicas da mesma maneira; e ainda, atuar na sociedade tanto leitores quanto usuários competentes precisam conhecer L.P. para a necessária compreensão, produção e análise de textos.

Todos os temas do domínio das situações comunicativas estão sintetizados nos objetivos gerais da L.P. para o ensino fundamental no 3o e 4o ciclos (ver anexo III) e enumerados sob a forma de indicadores como são utilizados na avaliação. Os conteúdos de ensino apresentam-se com dois

eixos articuladores: Uso da Língua Oral e da Língua escrita e Reflexão sobre a língua e a linguagem. As práticas do Uso referem-se a:

1. historicidade da linguagem e da língua;
2. constituição do contexto de produção (representações do mundo, e interações sociais, sujeito enunciador, interlocutores, finalidade de interação, lugar e momento de produção);
3. implicações do contexto de produção no processo de organização dos discursos (restrições de conteúdo e forma decorrentes da escolha dos gêneros e suportes);
4. implicações do contexto no processo de significação (representação dos interlocutores no processo de construção dos sentidos; articulação entre texto e contexto no processo de compreensão e relações intertextuais).

Os conteúdos que envolvem a Reflexão referem-se aos recursos lingüísticos necessários à compreensão e produção de discursos, tais como:

1. Variação lingüística: modalidades, variedades, registros;
2. organização estrutural dos enunciados;
3. léxico e significado;
4. modos de organização dos discursos: gêneros e seqüências textuais.

Esses dois eixos nos seus conteúdos passam por dois desdobramentos: a explicitação necessária de sua dimensão de procedimentos e o envolvimento dos múltiplos aspectos específicos e conceituais.

A seqüência dos conteúdos desses ciclos (3o e 4o) está prevista para atender as necessidades dos alunos e suas possibilidades de aprendizagem, correspondendo aos objetivos e graus de complexidade das atividades e grau de autonomia do sujeito. Também, numa continuidade, aparecem os temas transversais que se relacionam com os conteúdos da Língua Portuguesa organizados, do mesmo modo, em torno do eixo: Uso/Reflexão/Uso interligados às práticas de compreensão, produção de textos e análise lingüística. Como ocorre nos primeiros ciclos, os temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual continuam, sendo acrescidos mais dois: Trabalho e Consumo por se tratar de questões sociais.

Quanto ao ensino/aprendizagem no 3o e 4o ciclos a ênfase está na ampliação das discussões sobre a psicologia do adolescente com relação à prática da linguagem no espaço escolar; a mediação do professor pela interação em sala de aula e implicações da dimensão cognitiva do desenvolvimento. Aos conteúdos gramaticais são acrescidos detalhes da norma culta e mais aprofundamento nas organizações didáticas. Essas, de que tratam os PCNs, articuladas para a prática em blocos de conteúdos, prevêem elaboração de projetos e aplicação de módulos didáticos com indicadores para diagnosticar as aprendizagens dos alunos.

Considerando a presença dos meios de comunicação na vida cotidiana, o novo currículo propõe a preparação das crianças para a recepção desses meios, conforme a capacidade de cada um, concebendo relações entre receptores, processo, significado, práticas sociais, linguagens videotecnológicas, meios, mensagens. São incluídas as práticas em computadores para reescrituras de textos e através do uso de processadores de textos e de corretores ortográficos para a revisão e a apreciação de textos; o emprego de CD-ROM, Multimídia e Hipertexto, por combinarem linguagens e atividades multidisciplinares que favorecem a construção de uma representação não-linear do conhecimento, buscando representações em outras linguagens (imagem, som, animação) interagindo com a construção mais realista dessas representações: o estudo das diversas possibilidades do rádio incluindo o funcionamento das programações em AM/FM, as falas dos DJs e as diversas linguagens em uso no rádio-jornalismo; o estudo das possibilidades da televisão, programações, gravações em vídeos, transformações e relações que ocorrem na linguagem pela influência desses veículos.

Os critérios de avaliação são montados com base no que o aluno aprendeu e não no que o professor

ensinou. A avaliação é compreendida como instrumento constitutivo da prática educativa, responsiva, reflexiva e automatizadora. Atua como um processo de levantamento de informações sobre o que os alunos aprenderam, por que e como aprenderam ou deixaram de aprender. Para avaliar, são considerados indicadores precisos que servem para identificar as aprendizagens realizadas, indispensáveis ao final do período e como referências e análise dos avanços dos alunos durante o processo, sem comparação de sujeitos.

[illegible]